



Telenovela e Sociedade: Estudo Preliminar Exploratório com Brasileiros que Moram no Japão e Brasileiros que Moram no Brasil¹

Helen Emy Nochi Suzuki²

Universidade de São Paulo

Resumo

A pesquisa investiga as percepções e opiniões sobre o papel da telenovela brasileira entre os brasileiros que moram no Japão e os brasileiros que moram no Brasil. A metodologia utilizada para a investigação foi uma pesquisa exploratória por meio de questionário eletrônico. Dessa forma, criamos um questionário em dois universos distintos: 1) brasileiros que moram no Japão e assistem à telenovela brasileira no Japão e 2) brasileiros que moram no Brasil e assistem à telenovela brasileira no Brasil. Trabalhamos com a hipótese de que a vivência afastada por mais de dez anos do brasileiro morando no Japão torna seu olhar mais crítico e por vezes considera a telenovela mais distante da realidade social brasileira. Portanto, o brasileiro que mora no Japão possui um olhar identitários “entrecruzado” pela cultura local japonesa, e, considerando a moral, a sociedade e os costumes locais japoneses, sua visão torna-se mais crítica e exigente.

Palavras-chave: Telenovela brasileira; Sociedade e identidade; Consumo cultural; Imigrantes brasileiros no Japão.

1. Introdução

Ao longo dos últimos cinquenta anos, a telenovela adquiriu no cenário cultural brasileiro grande importância não apenas por ter se tornado o formato de maior audiência na TV aberta³, mas também por ter adquirido, segundo Lopes (2009), características que a tornaram “a narrativa da nação”. Objeto de estudo de um grande

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT2) - Comunicação, Consumo e Identidade: materialidades, atribuição de sentidos e representações midiáticas, do 6º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 14 e 15 de outubro de 2016.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: helenochis@gmail.com.

³ Entre os dez títulos mais vistos em 2014 na TV aberta, seis são telenovelas, confirmando a preferência nacional pelo formato. Fonte: Anuário OBITEL, 2015.



número de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a telenovela apresenta-se como peça-chave (LOPES, 2009) para a construção de processos de significação e produção de sentido – entre outros - de brasilidade, de gênero, de classe social por meio de discursos que se imbricam na tessitura das tramas e das personagens. Dessa forma, a telenovela como produto massivo televisivo representa um “repertório comum, por meio do qual pessoas de classes sociais, gerações, sexo, raça e religiões diferentes se posicionam e se reconhecem umas às outras.” (LOPES, 2009, p. 22-23). Assim, a telenovela coloca em marcha um processo de produção de sentidos enraizado nos elementos do melodrama e nos fatos cotidianos. Segundo Motter (2000/2001), a investigação do cotidiano na telenovela brasileira permite identificar a relação da ficção com a sociedade. Esse lugar de memória e histórico em forma de narrativas pressupõe um sentido social, compartilhado pelas tendências, marcas e influências diversas. Partindo desse cenário, o presente ensaio tem como objetivo principal entender algumas questões sobre o papel da telenovela brasileira na sociedade comparando a recepção entre brasileiros que moram no Brasil e brasileiros que moram no Japão.

2. Brasileiros como imigrantes no Japão

Em meados dos anos 1980, o Brasil vivia o processo de redemocratização com o fim da ditadura militar e no plano econômico passava por uma grande crise marcada por recessão econômica, inflação e desemprego. No cenário internacional, com o colapso do socialismo⁴ e a abertura de novos mercados, alguns países como o Japão, cuja tecnologia avançada competia no mercado internacional, necessitavam urgentemente de mão de obra para suprir as necessidades da indústria. Esse conjunto de fatores culminou com a criação, no Japão, de uma legislação regulamentando a contratação de trabalhadores estrangeiros o que levou ao aumento da população de brasileiros no Japão. No final da década de 1980, o movimento migratório de

⁴ Conforme explica Boris Fausto “nos últimos anos da década de 1980 e nos primeiros da de 1990 ocorreu a impressionante derrocada do Leste europeu, que liquidou o mundo da Guerra Fria e mostrou a falência da economia estatizada sob controle totalitário”. (2012, p. 307).



brasileiros para o Japão, então designado como movimento *dekassegui*⁵, intensifica as relações já existentes entre Brasil e Japão. Em 2008, a grande crise econômica registrada no Japão e no mundo levou à diminuição drástica do número de brasileiros no Japão, mesmo assim, de acordo com as estimativas atualizadas em agosto de 2015, que se referem ao ano exercício de 2014, sobre a distribuição de brasileiros no mundo, o Japão é o terceiro destino mais procurado pelos brasileiros. Em primeiro lugar estão os Estados Unidos (1.315.000), seguidos pelo Paraguai (349.842), **Japão (179.649)**, e Portugal (166.775)⁶.

Muitos imigrantes brasileiros que estão no Japão são descendentes ou estão ligados à ascendência japonesa no Brasil por parentesco ou casamento. Isso porque a legislação para contratação de trabalhadores no Japão, promulgada em junho de 1990⁷, buscava recrutar descendentes japoneses para trabalhar em fábricas e principalmente nas médias e pequenas empresas do setor eletrônico em expansão. Conforme explica Kawamura (2003), essa resolução foi uma tentativa de amenizar as dificuldades e diferenças culturais. Embora a integração dos descendentes *nikkeys* (segunda geração) parecesse menos problemática aos japoneses, ela também foi marcada por um longo processo de estratégias de sobrevivência em terras japonesas por parte desses imigrantes. Processo migratório marcado por fases que vão desde a primeira ideia de permanência temporária até o enraizamento e a aceitação da sua própria condição como imigrante, implicando nessa trajetória muitas adequações de experiência pessoal e coletiva e seus desdobramentos em consequentes negociações de sentido de identidade pessoal e coletiva. Conforme Bhabha (1998, p. 21), essa situação acarreta a formação de uma arena de negociações em que “os embates de

⁵ O termo “dekassegui” refere-se ao descendente de japonês, portanto, trabalhador brasileiro que se dirige ao Japão com intuito de trabalhar buscando maiores recompensas financeiras que aquelas encontradas no Brasil. Trata-se, portanto de um projeto de permanência temporária no Japão. O termo foi muito utilizado desde o início do fenômeno das migrações de brasileiros ao Japão, mas tornou-se datado. Com a permanência de brasileiros como residentes fixos no Japão, passou-se a utilizar a denominação “imigrante”.

⁶ Fonte: Ministério das Relações Exteriores do Brasil, 2014.

⁷ Em junho de 1990 foi promulgada a Lei de Controle de Imigração do Japão que concede visto de residência de longo prazo para os descendentes de japoneses (*nikkeis*) sul-americanos até a terceira geração (*sanseis*). Fonte: Ciate. Centro de Informação e Apoio do Trabalhador no Exterior (2014).



fronteira acerca de diferença cultural têm tanta possibilidade de serem consensuais quanto conflituosos”.

Nesse cenário, situam-se a dificuldade de compreensão da língua japonesa, a saudade das práticas da vivência brasileira, comidas, a cultura e valores brasileiros, e modos de ver o mundo. Redimensionam-se pequenas coisas e diferenças culturais que precisam ser acomodadas numa situação emergencial para que se torne possível a convivência em terra estrangeira. Então, ganham força as questões acerca dos temas propostos pela trama da telenovela, as inevitáveis comparações entre concepções de mundo e possíveis produções de sentido resultantes tanto no Brasil quanto no Japão. E, é esse novo jeito de olhar que nos interessa nessa pesquisa. Pois, os imigrantes brasileiros que estão no Japão comungam da cultura local japonesa, porém, já possuem sua própria cultura brasileira formada. Então, o “olhar atravessado” por essas duas culturas é o que se pretende analisar comparativamente com as percepções dos brasileiros que moram e assistem à telenovela brasileira do Brasil.

3. O Japão e os Brasileiros

O Japão possui uma área de 377.899 km², um pouco maior do que o Estado do Mato Grosso do Sul e possui população com pouco mais de 128 milhões de habitantes⁸. Seu sistema político é a monarquia Constitucional Parlamentar, governada pelo chefe de governo na figura do Primeiro Ministro e, com um chefe de Estado que é o Imperador Akihito. O arquipélago é dividido em grandes regiões: Hokkaido, Tohoku, Kantô, Chubu, Kansai, Chugoku, Shikoku e Kyushu & Okinawa. Cada uma dessas regiões está separada por províncias⁹ que são constituídas por cidades/prefeituras. As seis províncias japonesas com mais de dez mil residentes brasileiros no Japão são: Aichi (54.458), Shizuoka (33.547), Mie (14.986), Gifu (13.327), Gunma (12.909) e Kanagawa (10.060). A província de Aichi concentra o maior número de brasileiros no Japão, mas a cidade de Hamamatsu, que fica na

⁸ Fonte: Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Japão, 2010.

⁹ Província é considerada uma divisão similar ou correspondente ao Estado no Brasil.



província de Shizuoka, é considerada a cidade com maior concentração de brasileiros residentes no Japão. Dois dos cinco respondentes da pesquisa são de Hamamatsu.

Tabela 01. Residentes estrangeiros no Japão¹⁰

	2005	2007	2009	2011	2013
China	519.561	606.889	680.518	674.879	649.078
Coreia	598.687	593.489	578.495	545.401	519.740
Brasil	302.080	316.967	267.456	210.032	181.317
Filipinas	187.261	202.592	211.716	209.376	209.183

Tabela elaborada a partir dos dados do Ministério da Justiça do Japão (2012, 2013).

Segundo os dados do Ministério da Justiça do Japão, até o ano de 2011, os brasileiros eram o terceiro contingente de imigrantes no Japão, atrás apenas dos chineses e coreanos. Porém a situação muda e, conforme os dados atualizados de dezembro de 2013, os brasileiros passam ao quarto lugar, atrás das Filipinas. A presença dos residentes brasileiros no Japão atingiu seu ápice no ano de 2007 com 316.967 brasileiros residentes no Japão. Os decréscimos dos anos seguintes são explicados pela crise de 2008¹¹ no Japão quando muitos brasileiros perderam o emprego e o país entrou em crise.

4. Método de Trabalho e os Sujeitos da Pesquisa

A metodologia aplicada nessa pesquisa foi feita por meio de questionário eletrônico enviado através de links para os possíveis sujeitos da pesquisa. É preciso considerar que essa pesquisa foi realizada como uma primeira experiência preliminar e exploratória para futuros aprofundamentos. Não se pretendeu aqui realizar uma representatividade quantitativa, mas sim, uma coleta que já nos aponte novos

¹⁰ Os números não incluem os próprios “isseis” (imigrantes japoneses que estavam morando no Brasil) nem os “nijukokuseki” (brasileiros que possuem dupla nacionalidade), pois essas pessoas entram no Japão com passaporte japonês.

¹¹ A partir de 2008 o número de residentes brasileiros estrangeiros começa a diminuir. Essa queda coincide com a crise financeira desencadeada pela falência do banco de investimentos Lehman Brothers que afetou a bolsa de valores da maioria dos países do mundo



caminhos de pesquisa. Utilizamos a ferramenta SurveyMonkey¹² para a criação do questionário que foi dividido da seguinte forma: 1) um questionário somente para brasileiros que moram no Brasil¹³, com 26 perguntas e; 2) um questionário somente para brasileiros que moram no Japão¹⁴, com 32 perguntas. A maioria das perguntas é comum ou idêntica nas duas versões, mas o questionário para brasileiros que estão no Japão contempla um número maior de perguntas, como por exemplo, questões relacionadas ao nível de entendimento da língua japonesa, sua identidade/nacionalidade (brasileira ou japonesa) e questões comparativas em relação à telenovela brasileira e a sociedade local, a japonesa.

Partindo dos respondentes coletados no Japão, delimitamos os sujeitos da pesquisa utilizando o recorte da faixa etária de pessoas entre 33 a 49 anos que assistem à telenovela brasileira dos seus respectivos países de moradia, Brasil ou Japão. No Japão, essa faixa etária é predominante entre os imigrantes brasileiros, representando 42,89% dos brasileiros que moram no Japão.

Tabela 02. Dados sobre brasileiros no Japão por faixa etária em 2011¹⁵

Faixa etária	Em porcentagem	Número absoluto
0 a 14 anos	17,55%	36.869
15 a 19 anos	4,75%	9.986
20 a 29 anos	17,40%	36.564
30 a 49 anos	42,89%	90.091
50 a 59 anos	12,34%	25.935
Acima de 60 anos	5,04%	10.587
Total		210.032

Tabela elaborada a partir dos dados do Ministério da Justiça do Japão, 2011.

¹² A ferramenta utilizada para a criação do questionário eletrônico foi disponibilizada em: <https://pt.surveymonkey.com>.

¹³ O questionário que deve ser preenchido somente pelos brasileiros que moram no Brasil foi disponibilizado no endereço eletrônico: <https://pt.surveymonkey.com/r/telenovelabr>.

¹⁴ O questionário que deve ser preenchido somente pelos brasileiros que moram no Japão foi disponibilizado no endereço eletrônico: <https://pt.surveymonkey.com/r/japao>.

¹⁵ Tabela traduzida e organizada pela pesquisadora com base nas informações do site do Ministério da Justiça do Japão, 2011.



Ao todo foram cinco respondentes do Japão (todos nesse perfil de idade) e 18 do Brasil (com idades variadas). Procuramos focar num ponto de partida que possibilitasse uma comparação coerente, dessa forma, partindo dos 18 informantes brasileiros que moram no Brasil, selecionamos cinco, também com a mesma faixa etária entre 33 a 49 anos. Os outros respondentes brasileiros que moram no Brasil e não foram utilizados nessa pesquisa estavam na faixa etária entre 14 a 32 anos e entre 50 a 61 anos.

Tabela 03. Sujeitos da Pesquisa

	Residentes no Japão	Residentes no Brasil
Faixa etária	33 a 49 anos	33 a 49 anos
Gênero	02 homens e 03 mulheres	05 mulheres
Estado civil	01 solteiro e 04 casados	02 solteiras 03 casadas
Grau de escolaridade	Todos com 2º grau completo	02 graduadas (faculdade) e 03 pós-graduadas
Renda familiar	Entre 200 mil a 750 mil Ienes	Entre 5.400 a 14 mil reais
Local de residência	Províncias de: Tokyo, Shizuoka ¹⁶ e Kanagawa	São Paulo, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro
Tempo de moradia no Japão	01 entre 10 a 15 anos de Japão; 04 com mais de 20 anos de Japão	Todos moram no Brasil

A seleção e verificação das demais características dos sujeitos da pesquisa foram extraídas a partir das informações coletadas no questionário. O link de acesso ao questionário foi publicado em 21 de janeiro de 2016 e as respostas consideradas foram coletadas até 23 de janeiro de 2016. Utilizamos a rede de contatos da pesquisadora, principalmente a rede social: Facebook e WhatsApp. Os dados coletados de brasileiros que moram no Japão foram comparados com os dados de brasileiros que moram no Brasil no intuito de verificar algumas percepções e opiniões sobre o papel da telenovela brasileira assistidos desses dois universos, brasileiro e japonês. Os questionamentos transformados em perguntas no questionário procuram investigar se o fato de um brasileiro morar há mais de dez anos no Japão muda a sua

¹⁶ Hamamatsu é a cidade com maior concentração de brasileiros no Japão e fica na província de Shizuoka. Nessa pesquisa, três sujeitos da pesquisa são da província de Shizuoka: dois são da cidade de Hamamatsu e um da cidade de Kikugawa.



percepção sobre as temáticas da telenovela quanto aos fatores de família, casamento, moral, justiça social e também sua percepção sobre a telenovela e a sociedade local, japonesa ou brasileira. Dessa forma, temos como objetivo principal investigar as percepções e opiniões sobre o papel da telenovela brasileira nesses dois universos: de brasileiros que moram no Japão e de brasileiros que moram no Brasil. Trabalhamos com duas hipóteses: a) a vivência desse brasileiro que mora no Japão, afastados do Brasil por mais de dez anos, acabou transformando seu olhar num olhar mais crítico; b) no entender desses brasileiros que moram no Japão, a sociedade retratada na telenovela está distante da realidade social brasileira. Logo, os brasileiros que moram no Japão possuem um olhar “entrecruzado” pela cultura local japonesa, e, considerando a moral, a sociedade e os costumes locais japoneses, sua visão acaba por se tornar mais crítica e exigente.

5. Análise dos Resultados

Analisaremos os oito itens norteadores das perguntas do questionário para os dois grupos: de brasileiros que moram no Japão e de brasileiros que moram no Brasil.

1) Sobre a questão da identidade:

Entre os respondentes que moram no Japão existe uma identificação maior com a cidadania do lugar em que moram, pois, a maioria deles comenta que não sente mais identificação com o Brasil. E, quando se declaram brasileiros, lembram que “o sangue é japonês”. Existe um esforço perceptível para integrar-se na sociedade local e deixar de ser estrangeiro. Então, a identidade realmente é algo em processo, em formação, sempre sujeita às injunções sociais, culturais e uma construção discursiva (Bhabha, 1998). Quanto aos brasileiros que moram no Brasil, a maioria não possui ligação de parentesco ou descendência com japoneses, apenas uma respondente é descendente de japoneses.

2) Sobre as associações com a telenovela brasileira:

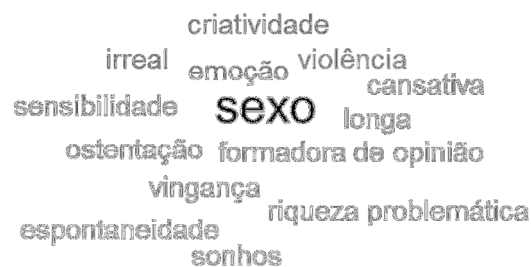
Os respondentes brasileiros que moram no Japão mostram claramente certa resistência em declarar que assistem à telenovela brasileira do Japão. Alguns declaram que assistem muito pouco, outros declaram que se livraram desse costume e



outros, ainda, admitem que assistem a quase todas as telenovelas brasileiras, porém, declaram que se esquecem do assunto assim que terminam de assistir. Entre esses respondentes que moram no Japão, apenas um se dispôs a listar as telenovelas que assistiu nos últimos tempos. Já no Brasil, os respondentes não apresentaram problema em citar o nome das telenovelas que assistiram ou ainda assistem. As associações imediatas dos respondentes que moram no Japão em comparação com a dos que moram no Brasil são bem diferentes.

De maneira geral, os respondentes que moram no Japão foram negativos e críticos quanto às associações de palavras em comparação com os respondentes que moram no Brasil. As palavras associadas entre os respondentes que moram no Japão foram mais negativas do que a dos respondentes que moram no Brasil. Apenas um dos respondentes apresentou palavras positivas, com elogios à criação das telenovelas em cujas emoções afloram. As demais palavras foram associadas, ao apelo sexual excessivo na televisão, a uma representação irreal e hollywoodiana com personagens ricos e infelizes ou pobres e criativos. A palavra sexo, com grafia maior foi a única que se repetiu.

Nuvem de palavras dos brasileiros que moram no Japão



Nuvem de palavras dos brasileiros que moram no Brasil



Já as palavras associadas entre os respondentes que moram no Brasil foram mais positivas. Embora tenham aparecido a percepção de alienação, superficialidade das tramas e estereótipos ruins, a maioria das palavras remete a distração e lazer, indicando uma visão da telenovela para relaxar e divertir. A palavra diversão com grafia maior foi a única que se repetiu, embora tenham aparecido seus similares como: lazer, distração e descontração.



3) Sobre a relação da telenovela com a sociedade:

Entre os que moram no Japão, a resposta quanto à telenovela retratar ou não a sociedade foi mais negativa, oscilando entre muito pouco (concorda 25%), mais ou menos (concorda 50%) e não (discorda totalmente). Houve uma admissão de que a telenovela pode retratar a sociedade (100%), com a ressalva de que ela representa a sociedade brasileira somente em termos de emoção e sentimentos. Já entre os respondentes que moram no Brasil, a maioria achou que sim; a telenovela retrata a sociedade brasileira, na maioria das vezes (75%) ou mais ou menos (50%) e apenas um respondente achou que retrata muito pouco (25%). Parece que para os brasileiros que moram no Brasil as tramas urdidas nas telenovelas são mais conectadas com a realidade do Brasil, há uma identificação de que o que é mostrado na telenovela tem uma relação real com o que ocorre no campo social brasileiro. Enquanto os respondentes que moram no Japão não se identificam; são críticos com relação aos personagens que demonstram uma moral duvidosa, e exigentes quanto às regras e aos costumes sociais mostrado na telenovela brasileira. Fica claro que a cultura, o lugar onde se está, assim como o lugar de onde se vem influenciam muito nas opiniões e na visão de mundo durante o percurso de vida das pessoas. A maioria dos respondentes que moram no Japão, provavelmente já possuíam uma história de vida construída no Brasil, e que, em certa medida lhes permitia compartilhar gostos e hábitos sociais, partilhando assim, a mesma história econômica e social do país muitas vezes retratado nas telenovelas. Porém, ao se mudarem para outro lugar, o modo como se vive e pensa nesse determinado lugar vai influenciar a sua percepção, criando novas relações e um novo olhar.

4) Sobre erotismo, preconceito, moral da história, representação de mundo, lembranças e associações da telenovela com a vida do informante:

Entre os respondentes que moram no Japão, marcadamente o problema da normalidade das ações negativas, o excesso de erotismo e a falta de justiça social são apontadas como questões apresentadas na telenovela. Existe uma preocupação com essas questões e, também, com a vitória do bem sobre o mal. A visão da telenovela como um fator a favor da quebra dos preconceitos sociais não é muito aceito, assim



como também, não há uma imediata associação da telenovela com a vida que eles levavam no Japão. Já entre os respondentes que moram no Brasil, a telenovela como um fator de recordação de outras fases da vida é mais aceito. Notadamente também os telespectadores que moram no Brasil apresentam a mesma opinião quanto ao erotismo e a normalidade das traições e maldades apresentadas na telenovela, ou seja, como uma coisa negativa que é mostrada na telenovela. Segundo os respondentes que moram no Brasil, o mal deveria vencer o bem e também um mundo mais justo deveria ser retratado nas telenovelas.

5) Sobre os vilões da telenovela:

Entre os respondentes que moram no Japão, as respostas indicam que os vilões são fascinantes, embora também sejam estereotipados, fora da realidade e retratem com facilidade o mal do Brasil. As respostas são negativas na maioria das vezes e, apenas um respondente citou o nome de alguns vilões de telenovela. Já nas respostas dos brasileiros que moram no Brasil, os nomes de vilões são lembrados, eles comparam os vilões das telenovelas atuais com as antigas, tratando-os como personagens complexos, queridos, caricatos, chiques e poderosos que retratam a sociedade brasileira, embora um respondente tenha apontado a indignação com a falta de valores desse personagem. No Brasil as respostas são mais divertidas e entusiasmadas em relação à vilania mostrada nas telenovelas, porém, no Japão parece existir uma indignação com essa demonstração de maldade do personagem.

6) Sobre a representatividade da família na telenovela:

Entre os respondentes brasileiros que moram no Japão, a família é vista como sendo retratada de maneira negativa nas telenovelas. Embora apresente laços carinhosos, também apresenta exageros fora da realidade. Os respondentes brasileiros acham que a família deveria ser mais bem explorada. Ou seja, há uma visão negativa quanto à representação da família nas telenovelas entre os brasileiros que moram no Japão. Já entre os que moram no Brasil, embora também apontem alguns exageros, as declarações são mais positivas afirmando que são retratados vários tipos de constituição de família que realmente acontecem na vida real. Um dos respondentes



declarou que acha que a família é retratada de forma equivocada e que as famílias estão em decadência.

7) Sobre o casamento retratado na telenovela:

Esse tema despertou observações negativas entre os respondentes que moram no Japão, desde opiniões em que o casamento é retratado fora da realidade, com uniões descartáveis mostrando futilidade e competição até a afirmação de que não havia nada a declarar quanto a isso. Já no Brasil os respondentes declararam que a telenovela retrata o casamento com certo realismo: com traições, brigas, amor e amizade; mostrando o verdadeiro da relação, embora esse verdadeiro possa ser negativo, como por exemplo, casamentos falidos e banalizados ou que mostram muitos preconceitos.

8) Sobre a telenovela e a realidade social:

Todos os respondentes que moram no Japão afirmaram que a sua realidade cotidiana vivida no Japão é bem diferente da mostrada nas telenovelas. Pois, na realidade social japonesa não existe uma classe média com babás e empregadas domésticas como nas telenovelas. Os respondentes apontaram as diferenças culturais, sociais e econômicas como um dos motivos para essa distância com suas realidades. Mas, de modo geral eles ressaltaram aspectos negativos do Brasil e aspectos positivos do Japão, tais como: a organização, a limpeza e a honestidade que existe no Japão e que é muito diferente no Brasil. Além disso, também citaram o respeito às leis e ao trabalho. Entre os respondentes que moram no Brasil, houve um reconhecimento de que a telenovela é muito diferente do cotidiano desses telespectadores, pois na vida real não há tanto tempo para a vida particular, pois, o dia-a-dia é corrido com os afazeres do trabalho e os problemas financeiros. Mas, também declararam que, infelizmente sim, a telenovela retrata a realidade social, embora não seja a sua própria realidade em particular.

6. Considerações Finais

Foi possível constatar que há uma tensão maior entre os brasileiros que moram no Japão e assistem à telenovela brasileira no Japão. Parece existir uma intensa negociação interna que funciona como um “filtro” para esse olhar que é construído a



partir da influência dos juízos de valores já adquiridos na matriz cultural brasileira durante a formação do indivíduo, somado à influência da cultura em que ele se encontra, no caso a cultura japonesa. A todo o momento existe uma comparação latente do Brasil com a localidade em que se mora, o Japão. As comparações ressaltam o que os sujeitos da pesquisa entendem como pontos positivos do Japão: o rigor, as regras, a organização, enfim, a estrutura social diferente da estrutura acostumada a se ver no Brasil. As mazelas sociais e os pontos fracos do Brasil são ressaltados numa visão, muitas vezes, mais crítica e rigorosa, como se fosse de um indivíduo que parece estar cobrando de si mesmo e da representatividade televisiva, uma insatisfação moral e social brasileira. O fato a ser analisado não é se o que ocorre na cena produzida na telenovela é o correto ou não, mas, sim, em que medida a telenovela condiz ou não com o comportamento real da sociedade brasileira. Então é o ato de verificar se essa constatação é apreendida pelo telespectador e de que forma ele o faz. É possível pela declaração dos respondentes perceber que existe um rigor maior tanto no sentido da cobrança moral e social quanto no sentido do próprio ser, que assiste à telenovela brasileira e que se cobra e, que também cobra o seu país de origem para ser representado como um país melhor. Nesse sentido, o olhar do brasileiro que está morando no Japão é mesmo um olhar mais crítico e exigente do que o olhar do brasileiro que mora no Brasil, confirmando dessa maneira a hipótese do olhar “entrecruzado” pela cultura local japonesa.

Observamos que ao assistir à telenovela os sujeitos da pesquisa produzem sentidos e novos significados num processo de codificação e decodificação (HALL, 2009) que se concretiza nas declarações diferenciadas pelos olhares dos brasileiros que moram no Japão e dos brasileiros que moram no Brasil. Esse processo da constatação dos diferentes olhares dos respondentes revela toda uma instância do sistema de comunicação daquele determinado momento que reflete, por isso, um determinado retrato social. Portanto, a mensagem se constitui dentro de um referencial de sentido que reflete a sociedade brasileira atual. Essa formação discursiva representada na telenovela é codificada a partir de uma estrutura sociocultural e política existente na sociedade brasileira e, que na recepção é



apreendida como um discurso significativo que é decodificado em efeitos cognitivos, emocionais, ideológico ou comportamentais desembocando nas estruturas das práticas sociais em que os códigos são negociados em uma mistura de elementos de adaptação e de oposição, ou seja, decodificar dentro de uma *versão negociada* (HALL, 2009). Então, decodificar essa mensagem depende do referencial a que os sujeitos da pesquisa estão imersos. E, fica evidente que a situação dos brasileiros como estrangeiros em terras japonesas faz com que esses sujeitos da pesquisa tenham um olhar mais crítico sobre as narrativas da telenovela. Considerando que os meios de comunicação também ajudam na representação das identidades nacionais, a televisão ajuda a construir um imaginário social sobre certos aspectos da sociedade e dos seus integrantes. Mesmo que reconhecidamente estereotipados num primeiro momento, servem para marcar a sua existência, trazer o tema para a sociedade, fazer debater, discordar ou concordar, ou seja, serve pelo menos para que se discuta o assunto; mesmo que por meio de uma representação fictícia embasada mais em recursos melodramáticos que na ordem real dos acontecimentos. Pois, ao apresentar o tema contextualizado, dentro da narrativa, torna-se possível a sua construção de valor e o seu lugar dentro da sociedade.

Referências

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CIATE. Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior. **A comunidade brasileira no exterior**. Disponível em: <http://www.ciate.org.br/informacao-geral-sobre-japao/a-comunidade-brasileira-no-japao/>. Acesso em: 30 jun. 2014.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

KAWAMURA, Lili. **Para onde vão os brasileiros? – imigrantes brasileiros no Japão**. São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, 03 dez. 2009.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL. **Brasileiros no Mundo**. Estimativas populacionais das comunidades brasileiras no mundo - 2014. Disponível em: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/estimativas-populacionais-brasileiras-mundo-2014/Estimativas-RCN2014.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL. **Japão, 2010**. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/temas/temas-politicos-e-relacoes-bilaterais/asia-e-oceania/japao/pdf>. Acesso em 14 fev. 2013.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DO JAPÃO. [**Controle de imigração de cidadãos japoneses e estrangeiros**], 2013. Disponível em: http://www.moj.go.jp/ENGLISH/m_hisho06_00044.html. Acesso em 10 mai. 2016.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DO JAPÃO. [**Estatística de estrangeiros residentes no Japão**], 2011. Disponível em: <http://www.moj.go.jp>. Acesso em 02 jul. 2013.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA DO JAPÃO. [**Estatística de estrangeiros residentes no Japão**], 2012. Disponível em: <http://www.moj.go.jp/content/000098590.pdf>. Acesso em 10 mai. 2016.

MOTTER, Maria Lourdes. A telenovela: documento histórico e lugar de memória. **Revista USP**, São Paulo, n. 48, dez/fev 2000/2001.

OBITEL, 2015. Anuário. LOPES, M. I. V. de; GÓMEZ, G. O. (Coords.). **Relações de gênero na ficção televisiva**. Porto Alegre: Sulinas, 2015.

SUZUKI, Helen E. N. **A telenovela e a produção de sentidos de identidade brasileira no discurso de imigrantes brasileiros no Japão**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) ECA/USP. São Paulo, 2014.